



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

**CAROLINE GOMES MACIEL**

**CONHECIMENTO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE HPV:  
EXISTE RISCO PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO?**

**CAMPINA GRANDE**

**2016**

**CAROLINE GOMES MACIEL**

**CONHECIMENTO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE HPV:  
EXISTE RISCO PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França.

**CAMPINA GRANDE**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M152c Maciel, Caroline Gomes.  
Conhecimento de mulheres com deficiência visual sobre HPV  
[manuscrito] : Existe risco para o câncer de colo de útero? /  
Caroline Gomes Maciel. - 2016.  
28 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França,  
Departamento de Enfermagem".

1. Pessoas com Deficiência Visual. 2. Saúde da mulher. 3.  
Papillomaviridae. 4. Papilomavirus humano - HPV. I. Título.  
21. ed. CDD 613.042 4

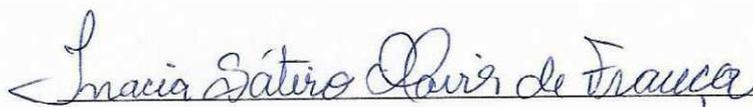
CAROLINE GOMES MACIEL

**CONHECIMENTODE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE HPV:  
EXISTE RISCO PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 14 de 10 de 2016.

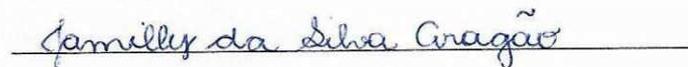
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco Stélio de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Ms. Jamilly da Silva Aragão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por seu infinito amor e bondade, por ser fortaleza, fonte de sabedoria e amparo, por ser e fazer em mim maravilhas. Sou eternamente grata por todas as bênçãos e graças e por me proporcionar mais esta conquista.

A meus pais, Maria do Carmo e Antonio, por me amarem, por acreditarem em mim e nos meus sonhos, e sempre me incentivarem a conhecer o mundo. Amo vocês!

À minha irmã, Carla, que ao nascer me ensinou a arte do cuidado. Sua presença, simplicidade, carinho e amor me impulsiona a ir mais longe.

À minha família, em especial, minhas tias Maria Odete e Maria das Graças, que foram grandes pilares no percurso da minha formação. Obrigada por todo carinho, amor e cuidado.

In Memoriam, ao meu avô João Gomes, pelas histórias, conversas e risadas, por me mostrar um mundo que não conhecia. Cuidando dele descobri o verdadeiro sentido da Enfermagem.

Às minhas grandes amigas, Carla Tatiane e Eduarda Guedes, pelo carinho, conselho, paciência e força durante todos esses anos. Vocês são a família que escolhi para toda a vida. Obrigada por tudo! Vocês são maravilhosas!

Às amigas Cíntia e Ana Paula, pelo companheirismo durante esses cinco anos, pelos momentos de alegria e angústia, por confiarem em mim e por viverem comigo a realização desse sonho. Obrigada por me permitirem entrar em suas vidas e por serem mais que colega de sala, vocês estão no meu coração. Já sinto saudades.

À turma de sobreviventes (Enf. 2012.1), obrigada! Cada um de vocês é especial para mim.

À Jamilly e Silmara pela presença e conselhos, por compartilharem comigo o amor pelo aprendizado e vivência na pesquisa, por serem bússolas que me norteiam ao foco, e que hoje contribuem extremamente na conclusão deste trabalho.

À Prof. Inacia Sátiro Xavier de França, por ser exemplo de mulher, força e determinação, seu modo de ver o mundo me inspira. Obrigada pelos ensinamentos e experiências compartilhadas, por acreditar e confiar e por todas as oportunidades. Seus saberes tornaram minha formação acadêmica diferenciada.

À Prof. Juraci Albuquerque pelos ensinamentos acadêmicos e de vida, por suas sábias palavras de incentivo, valorização e dedicação que revelam profundamente o que é ser enfermagem.

Ao Prof. Francisco Stélio e Jamilly Aragão, por terem aceito o convite para participar da banca e colaborarem com a qualificação do estudo.

Aos demais professores, pelos conhecimentos compartilhados, pela parceria formada.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Atenção em Saúde Coletiva (GEPASC) por me aceitar de braços abertos, pela parceria e amizade construída, pela dedicação e determinação em fazer mais.

À todos que fazem o Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, que contribuíram para minha formação, obrigada pela dedicação e esforço. E a própria Universidade, minha saudosa gratidão!

Às participantes do estudo, que me ensinaram muito mais do que eu à elas.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), pelo fomento à pesquisa e apoio financeiro.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2 MÉTODO</b> .....	<b>8</b>
<b>3 RESULTADOS</b> .....	<b>9</b>
<b>3.1 Aspectos demográfico e socioeconômicos</b> .....	<b>9</b>
<b>3.2 Frequência do conhecimento sobre o Papilomavírus humano (HPV)</b> .....	<b>10</b>
<b>3.3 Distribuição dos fatores de risco para Papilomavírus humano (HPV)</b> .....	<b>11</b>
<b>3.4 Associação entre o conhecimento sobre o Papilomavírus humano (HPV) e os fatores de risco para HPV</b> .....	<b>12</b>
<b>3.5 Associação entre o conhecimento sobre transmissão do Papilomavírus humano (HPV) pelo contato direto com pele ou mucosa infectada e o fatores de risco para HPV</b> .....	<b>13</b>
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>20</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>23</b>
<b>APÊNDICE A- INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS</b> .....	<b>23</b>
<b>APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>27</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>28</b>
<b>ANEXO 1 - CARTA DE ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA</b> .....	<b>28</b>

## CONHECIMENTO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE HPV: EXISTE RISCO PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO?

Caroline Gomes Maciel\*

### RESUMO

Objetivou-se identificar o conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre o Papilomavírus humano - HPV e sua associação com fatores de risco. Trata-se de um estudo transversal, realizado no Instituto dos Cegos de Campina Grande (ICCG), localizado no município de Campina Grande-PB, entre agosto de 2014 a junho de 2015, sendo a população alvo do estudo mulheres com deficiência visual na faixa etária de 18 a 59 anos, com vida sexual ativa ou não, e que frequentam as atividades do instituto. O instrumento de coleta de dados foi composto por variáveis demográficas e socioeconômicas, características e conhecimento sobre o Papilomavírus humano e aspectos sobre saúde e prevenção. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva e analítica por meio de um software estatístico, realizado o teste de Qui-quadrado e Fisher, considerando-se o nível de significância menor que 0,05. O estudo atende as diretrizes da Resolução 466/2012. Com base na identificação do conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre o Papilomavírus humano, percebe-se que a mulheres com deficiência visual tem conhecimento sobre o vírus e sobre as maneiras de promover saúde. No entanto, alguns aspectos sobre saúde sexual e a patologia necessitam ser elucidados, pois muitas dúvidas se configuram dentro do contexto das atitudes e práticas de saúde frente ao Papilomavírus humano. A educação em saúde mostra-se, dessa forma, como principal instrumento dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, para cobrir essa lacuna existente. Com o estudo espera-se incentivar maior atividade de educação e promoção da saúde a essa população.

**Palavras-Chave:** Pessoas com Deficiência Visual. Saúde da Mulher. Papillomaviridae.

### 1. INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é atualmente e mundialmente considerado o agente mais frequente entre as infecções sexualmente transmissíveis e de grande importância social. É prevalente em jovens adultos, e tem maior gravidade principalmente quando diagnosticada em mulheres, devido à sua relação com o câncer de colo de útero (NAKAGUAWA et al, 2010; CHAGAS 2013).

No mundo, existe em torno de 600 milhões de pessoas infectadas pelo HPV. No Brasil, as taxas indicam que nove a 10 milhões de pessoas são portadoras do vírus e que a cada ano sejam registrados 700 mil novos casos. Na infecção causada pelo HPV, o vírus se aloja na pele e mucosas quando em contato direto com a pele infectada (GUIA DO HPV, 2013). Dentre os 189 tipos de vírus identificados (BERNARD, 2010), os tipos 16 e 18 que

acometem a mucosa genital, são os mais envolvidos no desenvolvimento do câncer de colo de útero (FEDRIZZI, 2011).

Apesar de atingir ambos os sexos, a prevalência da infecção pelo HPV é mais frequente na população feminina, onde 5% a 20% das mulheres sexualmente ativas apresentam positividade para a infecção. Os fatores de risco para a infecção pelo HPV incluem comportamento sexual inadequado, como múltiplos parceiros, início de atividade sexual em idade precoce, não uso de preservativo durante as relações sexuais, estado imunológico baixo, predisposição genética, estado nutricional alterado, tabagismo, traumatismo na mucosa genital e diagnóstico de infecção sexualmente transmissível prévia (BRASIL, 2002).

A literatura estabelece que existe relação entre o vírus HPV e o câncer de colo de útero, e demonstra que a infecção causada por este vírus está envolvida na etiologia do câncer cervical (NAKAGUAWA et al, 2010; LETO, 2013). De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2010), o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente na população feminina e classificado como a quarta causa de morte por câncer em mulheres. Caracterizado pelo crescimento anormal das células cervicais, o câncer de colo do útero localiza-se na parte inferior do útero próximo à vagina e seu surgimento deriva precisamente de lesões precursoras, que surgem devido a diversos fatores, mas principalmente ao contágio pelo HPV (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014)

Neste contexto, as mulheres com deficiência merecem atenção, pois elas constituem a parcela da população feminina mais exposta a riscos para a saúde (FRANÇA, 2007; FRANÇA 2014). De acordo com o Censo de 2010, dentre os vários tipos de deficiências, a deficiência visual é a mais prevalente (18,6%), composta principalmente por mulheres, correspondendo a 21,4% do total (BRASIL, 2012).

No tocante a sua sexualidade e direitos sexuais, as mulheres com deficiência visual enfrentam barreiras e preconceitos diários na busca por vivenciar a sexualidade e no acesso aos serviços de saúde e informações acerca do tema. Apesar de haver políticas públicas de saúde para pessoas com deficiência, é comum as falhas e as lacunas expostas na prática em responder as necessidades e anseios dessa população. Devido a estes obstáculos, e ainda ao preconceito e estigmas sociais, as mulheres com deficiência visual podem estar em vulnerabilidade, acentuando o risco de ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dentre elas, o HPV (WANDERLEY et al, 2012; FRANÇA, 2014; ARAÚJO et al, 2015).

Deste modo, em decorrência das dificuldades de acesso à informação sobre saúde, especialmente na saúde sexual e reprodutiva vivenciadas pelas mulheres com deficiência visual, ao crescente aumento das infecções pelo HPV nos indivíduos em geral, e sobre a vulnerabilidade das pessoas com deficiência em relação aos agravos a saúde, se fez necessário identificar o conhecimento de mulheres com deficiência visual sobre o papilomavírus humano e sua associação com fatores de risco para infecção pelo HPV.

Com a identificação do conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre o HPV, é possível compreender como é formada a concepção dessa patologia e sua relação com o câncer de colo de útero por essas mulheres, além de poder servir de subsídio para as ações desenvolvidas por profissionais de saúde, especialmente o profissional enfermeiro que é grande disseminador de informação em saúde e em sua prática tem como principal instrumento de intervenção a educação em saúde, e assim, poder assegurar uma maior atividade de promoção da saúde sobre a população com deficiência visual e contribuir para a construção de uma prática em saúde que transforme a assistência às pessoas com deficiência.

## **2. MÉTODO**

Estudo transversal, realizado no Instituto dos Cegos de Campina Grande (ICCG), localizado no município de Campina Grande - PB, no período de agosto de 2014 a junho de 2015. A população do estudo foi de 37 mulheres com deficiência visual cadastradas na ICCG.

Os critérios para compor a amostra foram: pessoas com faixa etária de 18 a 59 anos de idade; deficiência visual: com acuidade visual variando entre cegueira e baixa visão, deficiência visual congênita ou adquirida, que possuem vida sexual ativa ou não e que frequentam as atividades da instituição selecionada. Foram excluídos da amostra os participantes que apresentam outro tipo de deficiência além da visual. Entre as 37 mulheres cadastradas no ICCG, quatro não foram localizadas e outras quatro recusaram a participar da investigação. Deste modo, fizeram parte do estudo 29 mulheres.

Quanto ao procedimento de coleta dos dados, foi realizada uma visita prévia à diretoria da instituição para o esclarecimento e consentimento da realização da pesquisa no local. Após o aceite, foram realizadas visitas em dias alternados à instituição, local onde as participantes estavam localizadas. Para coletar os dados, utilizou-se um formulário semi-estruturado sobre o conhecimento do HPV e seus fatores de risco. Os pesquisadores

colaboradores receberam treinamento para aplicação do formulário antes do início da pesquisa.

Os dados foram analisados mediante a utilização da estatística descritiva e analítica por meio de um software estatístico e apresentado em tabelas. Foi realizado o teste de Qui-quadrado e Fisher. Considerou-se o nível de significância menor que 0,05.

No concernente aos aspectos éticos, foi explicado ao participante o objetivo do estudo e assinado em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde uma via foi entregue à participante e a outra permaneceu com o pesquisador. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob número de protocolo CAAE 28723614.6.0000.5187. Respeitaram-se as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que assegura os direitos éticos e legais e garante o sigilo das informações e proteção para os participantes e pesquisadores.

### **3. RESULTADOS**

#### **3.1 - Aspectos demográfico e socioeconômicos**

A maioria das participantes possui mais de 35 anos (51,7%), vivem sem companheiro (55,2%), possuem credo religioso (97,6%), predominância de 10 anos de escolaridade ou mais (65,5%), e renda mensal de um salário mínimo (86,2%), grande parte advindo de benefício relacionado à deficiência (62,1%). A tabela 1 apresenta os aspectos demográficos e socioeconômicos das participantes.

**Tabela 1** - Aspectos sociodemográficos e econômicos de mulheres com deficiência visual. Instituto dos cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2016.

<b>Aspectos demográficos e socioeconômicos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
18 - 35	14	48,3
> 35	15	51,7
<b>Estado civil</b>		
Sem Companheiro	16	55,2
Com Companheiro	13	44,8
<b>Religião</b>		
Sem credo religioso	1	3,4
Com credo religioso	28	97,6
<b>Escolaridade</b>		
Até 10 anos	10	34,5
> 10 anos	19	65,5
<b>Renda</b>		
Até 1 salário mínimo	25	86,2
> 1 salário mínimo	4	13,8

Fonte: Formulário I, ICCG, 2016.

### 3.2 - Conhecimento sobre o Papilomavírus humano (HPV)

Quando questionado às mulheres acerca de seu conhecimento sobre o papilomavírus humano, 86,2% afirmaram já ter ouvido falar no vírus, muito embora grande parte não soubesse descrever com segurança do que se tratava a doença quando pedido para explicá-la. Das respostas obtidas, 83% das entrevistadas acreditam que o HPV atinge ambos os sexos, que a exposição ocorre principalmente por meio da via sexual (96,6%) e devido ao estado da pele não íntegra (62,1%). Em relação aos fatores de risco, as participantes consideram que a infecção está relacionada ao comportamento sexual inadequado (96,1%), presença de trauma genital (69%), taxa imunológica baixa e diagnóstico de IST, 62,1% e 58,6, respectivamente. Diante das respostas 65,5% acreditam que a dor durante a relação sexual, a presença de secreções da área genital (58,6%) e o aparecimento de verrugas na mesma região (58,6%) são as principais manifestações clínicas mais presentes. Em relação às complicações, a grande maioria demonstrou conhecer que a principal complicação do HPV se configura no surgimento do câncer de colo de útero, compreendendo 96,6% das respostas obtidas.

Na tabela 2 é possível visualizar os dados obtidos.

**Tabela 2** - Frequência do conhecimento de mulheres com deficiência visual sobre o Papilomavírus humano (HPV). Instituto dos Cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2016.

<b>Conhecimento sobre o HPV</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Conhecimento sobre o HPV</b>		
Sim	25	86,2
Não	4	14,8
<b>Crença de que o HPV atinge</b>		
Homens	1	3
Mulheres	4	14
Homens e mulheres	24	83
<b>Meios de transmissão do HPV</b>		
Contato com pele ou mucosa infectada	14	48,3
Via sexual (ora-genital, genital-genital)	28	96,6
Transmissão vertical	14	48,3
Contato com pele não íntegra	18	62,1
Contato com objetos individuais	8	27,6
<b>Fatores de risco para o HPV</b>		
Comportamento sexual inadequado*	27	96,1
Estado imunológico baixo	18	62,1
Predisposição genética	11	37,9
Estado nutricional	7	24,1
Tabagismo	9	31
Traumatismo na mucosa genital	20	69
Histórico de IST <sup>†</sup>	18	58,6
<b>Manifestações clínicas</b>		
Verrugas com aspecto de couve-flor	17	58,6
Dor durante a relação sexual	19	65,5
Lesões intra-epiteliais	16	55,2
Lesões bolhosas	10	34,5
Secreção purulenta	17	58,6
<b>Complicações</b>		
Câncer de colo de útero	28	96,6
Verrugas genitais	20	69
Lesões pré-cancerosas	20	69

Fonte: Formulário I, ICCG, 2016.

\*Sexo sem o uso de preservativo, múltiplos parceiros e iniciação sexual precoce.

<sup>†</sup>Infecção Sexualmente Transmissível.

### 3.3 - Distribuição dos fatores de risco para Papilomavírus humano (HPV)

Acerca das concepções sobre saúde e prevenção do HPV e seus fatores de risco, foi possível perceber que 89,7% das mulheres tiveram a primeira relação sexual depois dos 16 anos, grande parte não usa preservativo (62,1%), tem apenas um parceiro (41,4%), tem acesso

aos serviços de saúde (82,8%), fazem exame preventivo (86,2%), a grande maioria anualmente (55,2%), e 79,3% nunca apresentaram diagnósticos de IST.

**Tabela 3** - Distribuição dos fatores de risco para Papilomavírus humano (HPV) em mulheres com deficiência visual. Instituto dos Cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2016.

<b>Fatores de risco para HPV</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Idade da primeira relação sexual</b>		
≤16 anos	3	10,3
>16 anos	26	89,7
<b>Uso de preservativo</b>		
Sim	11	37,9
Não	18	62,1
<b>Número de parceiros</b>		
Único parceiro	12	41,4
>1 parceiro	9	31
Sem resposta	8	27,6
<b>Acesso ao serviço de saúde</b>		
Sim	24	82,8
Não	5	17,2
<b>Exame preventivo do Papanicolaou</b>		
Sim	25	86,2
Não	4	13,8
<b>Frequência do exame</b>		
Consulta semestral/anual	16	55,2
Consulta >1 ano	13	44,8
<b>Histórico de IST*</b>		
Sim	6	20,7
Não	23	79,3

Fonte: Formulário I, ICCG, 2016.

\*Infecção Sexualmente Transmissível.

### **3.4 - Associação entre o conhecimento sobre o Papilomavírus humano (HPV) e os fatores de risco para HPV**

Quando relacionado o conhecimento sobre o HPV e seus fatores risco, verificou-se associação entre as variáveis de conhecimento sobre o HPV e a idade da primeira relação sexual, mostrando que as mulheres com deficiência que conhecem o HPV também foram as que tiveram o início da atividade sexual depois dos 16 anos (valor do teste de fisher: 0,042). Do mesmo modo, houve associação entre as variáveis conhecimento sobre HPV e exame

preventivo do papanicolaou, em que revela conhecimento sobre a doença associado à procura da realização do exame com valor de teste de fisher representando 0,004.

**Tabela 4** - Associação entre o conhecimento de mulheres com deficiência visual sobre o Papilomavírus humano (HPV) e os fatores de risco para HPV. Instituto dos Cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2016.

Fatores de risco para HPV	Conhecimento sobre HPV		
	Sim	Não	p*
<b>Idade da primeira relação sexual</b>			
≤16 anos	1	2	<b>0,042</b>
>16 anos	24	2	
<b>Uso de preservativo</b>			
Sim	11	0	
Não	14	4	
<b>Número de parceiros</b>			
Único parceiro	11	1	
>1 parceiro	9	0	
<b>Acesso ao serviço de saúde</b>			
Sim	22	2	0,126
Não	3	2	
<b>Exame preventivo do Papanicolaou</b>			
Sim	24	1	<b>0,004</b>
Não	1	3	
<b>Frequência do exame do Papanicolau</b>			
Consulta semestral/anual	16	0	
Consulta >1 ano	8	2	
<b>Histórico de IST**</b>			
Sim	5	1	0,627
Não	20	3	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

\*Teste de Fisher.

\*\* Infecção sexualmente transmissível

### 3.5 - Associação entre o conhecimento sobre transmissão do Papilomavírus humano (HPV) pelo contato direto com pele ou mucosa infectada e o fatores de risco para HPV

Quando relacionado o conhecimento da transmissão do HPV pelo contato direto com pele ou mucosa infectada e os fatores de risco para o HPV, verificou-se associações entre esse conhecimento e duas variáveis relacionadas aos fatores de risco. Desse modo, o uso do preservativo está associado com o conhecimento da transmissão do HPV pelo contato direto com pele ou mucosa infectada (valor teste de fisher: 0,046), bem como a frequência em que se

realiza o exame preventivo associada ao mesmo conhecimento, onde o teste de Fisher representa o valor 0,02. As demais variáveis não obtiveram associação significativa.

**Tabela 5** -Associação entre o conhecimento de mulheres cegas sobre transmissão do Papilomavírus humano (HPV) pelo contato direto com pele ou mucosa infectada e o fatores de risco para HPV. Instituto dos Cegos, Campina Grande/PB, Brasil, 2016.

Fatores de risco para HPV	Conhecimento da transmissão do HPV pelo contato direto com pele ou mucosa infectada		
	Sim	Não	p*
<b>Idade da primeira relação sexual</b>			
≤16 anos	3	0	
>16 anos	11	15	
<b>Uso de preservativo</b>			
Sim	8	3	<b>0,046</b>
Não	6	12	
<b>Número de parceiros</b>			
Unico parceiro	6	6	0,575
>1 parceiro	4	5	
<b>Acesso ao serviço de saúde</b>			
Sim	10	14	0,143
Não	4	1	
<b>Exame preventivo do Papanicolaou</b>			
Sim	12	13	0,674
Não	2	2	
<b>Frequência do exame do Papanicolau</b>			
Consulta semestral/anual	5	11	<b>0,02</b>
Consulta >1 ano	8	2	
<b>Histórico de IST**</b>			
Sim	3	3	0,639
Não	11	12	

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

\*Teste de Fisher.

\*\*Infecção sexualmente transmissível

#### 4. DISCUSSÃO

Em relação ao traçado dos aspectos sociodemográficos das mulheres com deficiência visual, percebe-se que aspectos relacionados à idade, estado civil, religião e renda está em concordância com a literatura. Uma investigação transversal, realizada em uma cidade da região Nordeste, coloca em evidência a caracterização da população com deficiência visual onde expressa que são de idade superior a 35 anos, sem companheiro, religiosos e renda de até um salário mínimo. (ARAÚJO et al, 2015).

No tocante à escolaridade, mais da metade das participantes tem nível médio e superior, revelando maior nível de escolaridade neste grupo populacional, contrastando com outras pesquisas realizadas nos estados da Bahia e Paraíba, em que a mesma população apresentou baixa escolaridade (CERQUEIRA, 2011; ARAÚJO et al, 2015). Esse resultado pode estar relacionado ao fato das participantes estarem inseridas em um instituto que busca promover a autonomia e educação às pessoas com deficiência visual. A alta escolaridade pode contribuir para um maior conhecimento sobre HPV apresentados pelas participantes, pois de acordo com a literatura, quanto maior a escolaridade do indivíduo, maior seu interesse e busca por questões de saúde e comportamento saudável (VASCONCELOS et al, 2011).

Em relação ao conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre o papilomavírus humano (HPV), o estudo mostrou que essas mulheres conhecem o vírus e tem ações positivas em relação ao conhecimento da doença, constituindo, pois, um fator positivo na prevenção para a infecção do HPV, pois sabe-se que quanto mais se conhece sobre a doença, mais medidas de cuidado e prevenção são realizadas. Não foram encontrados estudos relacionando mulheres com deficiência visual e seu conhecimento sobre o HPV. Mas, em pesquisas de França e Silveira, realizadas com a população feminina em geral, nos estados do Piauí e Minas Gerais, respectivamente, mostraram resultados semelhantes a este estudo em relação ao conhecimento das mulheres sobre o HPV, onde mais de 70% afirmaram já ter ouvido falar sobre o vírus. No estudo de França, as mulheres não souberam responder as demais questões referentes à doença e sua relação como o câncer de colo de útero, diferente da pesquisa de Silveira, onde os demais resultados sobre os conhecimentos em relação às manifestações clínicas, fatores de risco e meios de transmissão foram positivos e corrobora com este estudo (SILVEIRA, 2011; FRANÇA, 2013).

Em relação às manifestações clínicas da doença houve algumas hesitações em responder e dúvidas das participantes em quais sintomas elencar, de modo que muitas participantes procuraram relatar sintomas comuns em todas as infecções sexualmente transmissíveis (IST). Mostraram, porém, que conhecem sintomas relacionados as ISTs, bem como os relacionados ao HPV e ainda as complicações advindas deste vírus, especialmente o câncer de colo de útero. Esse resultado entra em analogia com o estudo realizado em Feira de Santana - BA, em que revela o risco de vulnerabilidade de acordo com o nível de informação sobre ISTs em pessoas com deficiência visual, mostrando que essas pessoas tem um bom nível de conhecimento sobre ISTs (CERQUEIRA, 2011). Considerando que o HPV é uma infecção sexualmente transmissível de grande disseminação mundial, saber aspectos sobre

ISTs, é um fator importante para a prevenção da contaminação por HPV e outras infecções de transmissão sexual.

Ao abrir caminho para a relação entre os fatores de risco para o HPV e o câncer de colo de útero torna evidente que as mulheres com deficiência visual possuem atitudes que favorecem a prevenção contra a infecção do HPV, contribuindo, desse modo também à prevenção do câncer de colo de útero, pois são justamente fatores contrários como multiplicidade de parceiros, história de infecções sexualmente transmitidas e idade precoce na primeira relação sexual que predispõe essas patologias. (BRASIL, 2002). No entanto, mesmo com ações positivas em relação à prevenção do HPV, as participantes afirmaram não usar preservativo apesar de conhecerem sua importância durante a relação sexual, evidenciando a literatura e pesquisas relacionadas que afirmam que as mulheres são mais contidas nesse aspecto do cuidado, muitas vezes cedendo a vontade do companheiro. Esta realidade é preocupante, pois o vírus do HPV é considerado uma das ISTs mais frequentes, o que coloca essas mulheres em situação de risco, pois o HPV está diretamente relacionado ao câncer de colo de útero e fortemente ligado à lesões precursoras que levam ao câncer. Deste modo, dentre todas as medidas de prevenção contra o HPV, o uso do preservativo é fator de grande relevância (DUARTE et al, 2011; WANDERLEY et al, 2012).

Acerca do conhecimento sobre HPV e seus fatores de risco é possível perceber a associação entre o conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre o HPV com a idade da primeira relação sexual, visto que a maioria das mulheres que possuem o conhecimento sobre o HPV também relataram o início da vida sexual com idade maior dos 16 anos, fator que pode colocar em evidência que as mulheres com deficiência visual possuíram uma atitude positiva, pois a iniciação sexual antes dos 16 anos é considerada precoce, tendo-se em vista que a cérvix ainda não está totalmente formada e os níveis hormonais não se estabilizaram, aumentando o risco para complicações e infecções cervicais. O HPV é um vírus silencioso, muitas vezes não apresenta sintomas e quando associado à relação sexual precoce pode predispor ainda mais a mulher ao vírus. (BEZERRA et al, 2005; OLIVEIRA et al, 2013).

Houve ainda associação entre o conhecimento sobre HPV e o exame preventivo do papanicolau, mostrando que a maioria das mulheres com deficiência visual que conhecem sobre o vírus, também realizam com frequência o exame, mostrando outro fator positivo e importante na prevenção contra o HPV e o câncer de colo de útero. O Ministério da saúde afirma e recomenda a realização periódica do exame papanicolau para prevenção de doenças

associadas ao HPV, como lesões precursoras e câncer de colo do útero. A população feminina em geral realiza periodicamente o exame, no entanto, quando relacionado às mulheres com deficiência visual, estudos demonstram que não é prática comum a realização do exame por elas, o que contrasta com este estudo (ARAÚJO et al, 2015; SILVEIRA et al, 2014)

Em se tratando do conhecimento de mulheres cegas sobre transmissão do HPV pelo contato direto com pele ou mucosa infectada e o fatores de risco para HPV, percebeu-se a associação entre o conhecimento de que o contato com pele ou mucosa infectada transmite o vírus e o uso do preservativo. A maioria das participantes que demonstrou não conhecerem a transmissão do HPV pelo contato da pele ou mucosa infectada também não fazem o uso do preservativo. Desse modo, podem estar sujeitas a adquirir o HPV. Estudo realizado com mulheres atendidas na atenção básica apontou associações entre as condições socioeconômicas desfavoráveis e a não utilização do preservativo, favorecendo-as ao risco para aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (SANTOS, 2014). Frente ao uso do preservativo feminino, outro estudo com mulheres demonstra que apesar do interesse em utilizar o preservativo feminino, a maioria enfrentam barreiras sobre ausência de conhecimento no manuseio do preservativo, dificuldade de acesso ao método e principalmente à opinião do parceiro, por indicar outro método de prevenção (OLIVEIRA, 2010).

A literatura afirma uma maior vulnerabilidade das mulheres com deficiência em relação à saúde sexual. Fomentando mais uma vez a importância do uso do preservativo contra a infecção pelo HPV e conseqüentemente o risco de câncer de colo de útero. Sugere deste modo que as mulheres com deficiência visual não aderem à prática do uso do preservativo, seja devido a dificuldades de acesso a informações sobre saúde sexual, seja em relação ao desconhecimento da importância do seu uso e do risco de ISTs e infecção pelo HPV a que estão sujeitas, revelando a necessidade de educação em saúde principalmente voltada à questão da vida sexual. Desse modo, se faz necessário a intervenção crescente dos profissionais de saúde, para o resgate dessa população em relação ao cuidado da saúde, principalmente em relação às boas práticas de saúde sexual e reprodutiva das mulheres com deficiência visual. (CERQUEIRA, 2011; WANDERDEY, 2012; FRANÇA, 2014; MARTINS et al, 2015).

## 5. CONCLUSÃO

Foi possível constatar que as mulheres com deficiência visual possuem algum conhecimento sobre o Papilomavírus humano e sua relação com o câncer do colo do útero, e realizam medidas preventivas, embora não tenham sido totalmente suficientes para a prevenção da infecção pelo Papilomavírus humano, pois em sua prática ainda é deficiente quanto ao uso do preservativo, bem como ações em relação à prática da sua sexualidade.

Este fator aponta que, apesar do seu conhecimento sobre o HPV, o risco de câncer do colo de útero ainda existe devido às falhas nas práticas sexuais. Desse modo, é preciso uma maior atenção à esse grupo populacional que possui uma base pouco suficiente para o cuidado com sua saúde sexual, pois sofrem barreiras sociais que dificultam a busca por conhecimento referente à saúde.

É necessário, pois, que os profissionais de saúde em especial o enfermeiro, enfoquem a temática HPV a mulheres com deficiência visual, difundindo informações acerca da saúde, deixando de lado os “tabus” que a sociedade inflige, e principalmente garantir sobre seus direitos e conhecimento sobre sua sexualidade.

Sendo assim, a educação em saúde, através de educação sexual e reprodutiva, informação sobre prevenção das ISTs, dentre elas o HPV e promoção da saúde às mulheres com deficiência visual revela-se a principal maneira de levar o conhecimento necessário a essas pessoas, garantindo assim autonomia e melhor qualidade de vida a essa população.

### KNOWLEDGE OF WOMEN WITH VISUAL IMPAIRMENT ABOUT HPV: IS THERE A RISK FOR CANCER OF THE CERVIX?

#### ABSTRACT

This study aimed to identify the knowledge of visually impaired women about human papillomavirus - HPV and its association with risk factors. This is a transversal study, conducted at the Instituto dos Cegos de Campina Grande (ICCG), located in the city of Campina Grande-PB, from August 2014 to June 2015, and the study target group was visually impaired women in the range age 18-59 years old, sexually active or not, and attending the activities of the institute. The data collection instrument consisted of demographic and socioeconomic variables, characteristics and knowledge about the human papillomavirus and aspects of health and prevention. Data were analyzed using descriptive and analytical statistics by using a statistical software, conducted the chi-square and Fisher's

exact test, considering the level of significance beneath 0.05. The study accords with the guidelines of Resolution 466/2012. Based on the identification of knowledge of visually impaired women on the human papillomavirus, it is clear that visually impaired women know about the virus and about ways to promote health. However, some aspects of sexual health and disease need to be clarified, since many questions are configured within the context of attitudes and health practices against the human papillomavirus. Health education is shown in this way, as the main instrument of health professionals, especially nurses, to solve this problem. Through this study, is expected to encourage greater health education and promotion activity for this population.

**Keywords:** People with visual impairment. Women's health. Papillomaviridae.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. K. F; FRANÇA, I. S. X; COURA, A. S; SANTOS, S. R; RAMOS, A. P. A; PAGLIUCA, L. M. F. Perfil sociodemográfico de cegos: associações com conhecimento, atitude e prática sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Rene**. v.16, n.5, p.738-745, 2015.
- BERNARD, H. U.; BURK, R. D.; CHEN, Z.; DOORSLAER, K. V.; HAUSEN H. Z.; VILLIERS E. M. Classification of Papillomaviruses (PVs) Based on 189 PV Types and Proposal of Taxonomic Amendments. **Virology**. v. 401, n. 1, p. 70-79, 2010.
- BEZERRA, S. J. S; GONÇALVES, P. C; FRANCO, E. S; PINHEIRO, A. K. B. Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo de uterino. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. v.17, n.2, p.143-148, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Cartilha do Censo 2010**. Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília, ed. 1ª, p. 32, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília, ed 2ª, p. 124, 2013.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre o HPV: guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Brasília, p.44, 2014.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: MS/INCA, p.59, 2002.
- CERQUEIRA, L. C.; FRANÇA, D. N. O. Vulnerabilidade de Pessoas com Cegueira às IST e HIV/AIDS: Um estudo a partir de usuários de um centro de apoio pedagógico em Feira de Santana-Ba. **Revista Sitientibus**. n.44, p.23-42, 2011.

CHAGAS, L. L.L P; NEVES, J. B. Rastreamento do papilomavírus humano (HPV) em mulheres com mais de 25 anos. **Revista Enfermagem Integrada**. v.6, n.1, p. 1043-1051, 2013.

DUARTE, S. J. H.; MATOS, K. F.; OLIVEIRA, P. J. M.; MATSUMOTO, A. H.; MORITA, L. H. M. Fatores de risco para câncer cervical em mulheres assistidas por uma equipe de saúde da família em Cuiabá, MT, Brasil. **Ciência & Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 71-80, 2011.

FRANÇA, I. S. X. F; PAGLIUCA, L. M. F. Utilitarismo, pobreza e desenvolvimento dos portadores de deficiência. **Revista latino-Americana**, v.15, 2007.

FRANÇA, M. C. A; FRANÇA, M. C. S; MORAES, S. D. S. Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.18, n.3, p.509-514, 2013.

FRANÇA, D. N. O. Direitos sexuais, políticas públicas e educação sexual no discurso de pessoas com cegueira. **Revista Bioética**. (Impres.) v.22, n.1, p.126-33, 2014.

FEDRIZZI, E. N. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. **Revista Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior**. v. 1, n. 1, p. 3-8, 2011.

**GUIA DO HPV**. Instituto do HPV. Instituto nacional de Ciência e Tecnologias das Doenças do Papilomavírus Humano. p 41, 2013.

INCA. **Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero**. Instituto Nacional do Câncer, p.10, 2010. Disponível em:  
<<[http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA\\_UTERO\\_internet.PDF](http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/PROGRAMA_UTERO_internet.PDF)>>.

MARTINS, K. P; COSTA, K. N. F. M; REZENDE, L. C. M; GOMES, T. M; DANTAS, T. R. A; SANTOS, S. R. Percepção da equipe de enfermagem acerca da acessibilidade física e de comunicação de pessoas com deficiência visual. **Revista Ciência e cuidado em Saúde**, v.14, n.2, p. 1019-1026, 2015.

LETO, M. G. P.; JUNIOR, G. F. S.; PORRO, A. M. TOMIMORI, J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. **Anais Brasileiro de Dermatologia**. v. 86, n. 2, p. 306-317, 2011.

NAKAGAWA, JTT; SHIRMER J; BARBIERI M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.2, p.307-311, 2010.

OLIVEIRA, G. R; VIEIRA, V. C; BARRAL, M. F. M; DOWICH, V; SOARES, M. A; GONÇALVEZ, V. C; MARTINEZ, A. M. B. Fatores de risco e prevalência da infecção pelo HPV em pacientes de Unidades Básicas de Saúde e de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.35, n.5, p. 226-232, 2013.

OLIVEIRA, J. C. P.; WIEZORKIEWICZ, A. M. O conhecimento das mulheres sobre o uso do preservativo feminino. **Ágora Revista Divulg. Cient.**, v. 17, n. 1, 2010.

SANTOS, L. V; INAGAKI, A. D. M; ABUD, A. C. F; OLIVEIRA, J. K. A; RIBEIRO, C. J. N; OLIVEIRA, M. I. A. Características sociodemográficas e risco para doenças sexualmentetransmissíveis entre mulheres atendidas na atenção básica. **Revista enfermagem UERJ**, v.22, n.1, p.111-115, 2014.

SILVEIRA, C. F; MELO, M. M; RODRIGUES, L. R; PARREIRA, B. D. M. Conhecimento de mulheres de 40 a 60 anos sobre o papilomavírus humano. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n 2, p. 309-15, 2011.

VASCONCELOS C. T. M; PINHEIRO A. K. B; CASTELO A. R. P; COSTA L. Q; OLIVEIRA R. G. Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v.19, n.1, p.9, 2011.

WANDERLEY, L. D; BARBOSA, G. O. L; REBOUÇAS, C. B. A; OLIVEIRA, P. M. P; PAGLIUCA, L. M. F. Sexualidade, DST e Preservativo: Comparativo de Gênero entre Deficientes Visuais. **Revista de Enfermagem UERJ**. v.20, n.4, p.463-469, 2012.

**APÊNDICES****APÊNCIDE A - INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA  
QUESTIONÁRIO I

Pesquisa: CONHECIMENTO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO – HPV. A identificação do conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre infecções sexualmente transmissíveis com destaque para o Papilomavírus Humano (HPV) podem dar subsídios para atividades de promoção da saúde para essa população garantindo educação em saúde acerca desse problema de saúde pública, para ajudar a prevenir essas doenças. Por isso, faremos perguntas que são íntimas e se você se sentir constrangido com alguma delas, você não é obrigado a responder.

COORDENAÇÃO: Inacia Sátiro Xavier de França

Nome do Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data da Entrevista \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO(A) ENTREVISTADO(A):**

1. Nome do entrevistado:

\_\_\_\_\_

Pseudônimo do Entrevistado: \_\_\_\_\_

Endereço (Rua, Av.) \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_

2. Idade: ..... anos

3. Religião:

Sem credo religioso

Católico

Evangélico

Kardecista

Umbandista

Outras

4. Estado civil:  solteiro(a)  casado(a)  viúvo(a)  União estável  Separado(a) ou divorciado(a)

5. A sua escolaridade corresponde a:

Não estudou

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

6. Você trabalha

- com carteira assinada
- como autônomo
- Está desempregado
- Recebe benefício

7. A sua renda mensal é:

- menos de um salário mínimo
- o salário mínimo
- dois a cinco salários mínimos
- seis salários mínimos ou mais

## **CONHECIMENTO SOBRE O HPV**

08. Você já ouviu falar sobre o HPV?

- Sim  Não

Se afirmativo, fale sobre:

---

---

09. A infecção por HPV é uma doença que atinge:

- Somente mulheres
- Somente os homens
- Atinge mulheres e homens

10. Assinale os meios de transmissão que você conhece como sendo do HPV:

- Contato direto com pele ou mucosa infectada
- Via sexual, contato ora-genital, genital-genital e/ou manual- genital.
- Transmissão vertical
- Contato por pele não íntegra ou com secreção com vírus
- Contato com toalhas, roupas e objetos

11. São fatores que contribuem para a infecção pelo HPV:

- Comportamento sexual inadequado
- Estado imunológico baixo

- Predisposição genética
- Estado nutricional
- Tabagismo
- Traumatismo na mucosa genital
- Diagnóstico de alguma infecção sexualmente transmissível

12. Quais as manifestações clínicas (sinais e sintomas) da infecção pelo HPV?

- Verrugas com aspecto de couve-flor
- Dor durante a relação sexual
- Lesões intra-epiteliais
- Lesões bolhosas ou ulceradas na mucosa da boca
- Secreções purulentas no pênis, anus ou vagina

13. A infecção por HPV pode se manifestar em:

- Área anogenital
- Região dos olhos
- Laringe
- Trato aerodigestivo

14. Que complicações podem ser desencadeadas pela infecção por HPV?

- Câncer de colo de útero ou câncer cervical
- Verrugas genitais
- Lesões pré-cancerosas no trato anogenital

15. Quais das afirmativas a seguir você considera como métodos de prevenção contra o HPV:

- Vacinação
- Uso de preservativo
- Exame preventivo do colo uterino (papanicolau)
- Possuir um único parceiro
- Uso de objetos íntimo de forma individual
- Fazer higiene pessoal e de objetos de uso comum

16. O Sr<sup>a</sup> obtém informações sobre o HPV:

- Lendo jornais
- Lendo revistas
- Ouvindo rádio
- Assistindo TV
- Na internet
- Por profissional de Saúde. Que profissional? \_\_\_\_\_

## **PREVENÇÃO HPV**

17. Fuma? ( ) Sim ( ) Não

18. Já teve relação sexual? ( ) Sim ( ) Não Idade primeira relação: \_\_\_\_\_
19. Se sim, usa camisinha durante a relação sexual: ( ) Sim ( ) Não
20. Se não, por quê? \_\_\_\_\_
21. Número de parceiro(s) \_\_\_\_\_
22. Já apresentou diagnóstico de alguma infecção sexualmente transmissível ( ) Sim ( ) Não
23. Foi imunizada com a vacina contra o HPV? ( ) Sim ( ) Não
24. Faz exame ginecológico (Papanicolau)? ( ) Sim ( ) Não
25. Qual a frequência? \_\_\_\_\_
26. Usa objetos íntimo de forma individual ( ) Sim ( ) Não
27. Faz higiene pessoal e de objetos de uso comum ( ) Sim ( ) Não
28. Tem fácil acesso ao serviço de saúde? ( ) Sim ( ) Não
29. Já recebeu orientação sobre prevenção do HPV por algum profissional de saúde? \_\_\_\_\_
30. Qual profissional? \_\_\_\_\_

## APÊNDECE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

PESQUISA: CONHECIMENTO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO – HPV

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício de meus direitos me disponho a participar da pesquisa "CONHECIMENTO DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA VISUAL SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO".

Este projeto objetiva identificar o conhecimento das mulheres com deficiência visual sobre o Papilomavírus Humano - HPV.

Declaro estar ciente e de acordo com os seguintes pontos:

1. De acordo com a Resolução 466/12 do CNS e baseando-se nos princípios basilares da Bioética (autonomia, beneficência, não maleficência e justiça) fica assegurado total sigilo sobre as informações coletadas, como também a privacidade de cada participante e o direito de desistir em qualquer momento da pesquisa.
2. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.
3. Se o participante tiver qualquer dúvida ou precisar de algum esclarecimento, poderá contatar a pesquisadora no número 0xx83 9309-7718 ou por meio do endereço eletrônico: ca.rol.line@hotmail.com.
4. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

---

Assinatura do pesquisador(a)

---

Assinatura do participante

## ANEXOS

## ANEXO 1 - CARTA DE ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PROFESSORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Prof.ª Dra. Doraciela Pedrosa de Araújo  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

**PARECER DO RELATOR.**

**Número do Protocolo CAAE:** 28723614.6.0000.5187

**Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR:** 16 de abril de 2014.

**Pesquisador(a) Responsável:** INACIA SÁTIRO XAVIER DE FRANÇA

**Situação do Projeto:** APROVADO PELO CEP-UEPB

**Apresentação do Projeto:** O projeto denominado: CONHECIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MOTORA OU SENSITIVA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE, tem como objetivo geral "Investigar informação, comportamentos, atitudes e práticas de pessoas com deficiência física ou visual frente à prevenção das ISTs/aids". Será um estudo exploratório com abordagem quantiqualitativa.

**Objetivo da Pesquisa:** Tem como Objetivo Geral: Investigar informação, comportamentos, atitudes e práticas de pessoas com deficiência física ou visual frente à prevenção das ISTs/aids

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos participantes da pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) afetam pessoas de ambos os sexos, de todas as etnias e de todos os níveis sociais, e são transmitidas por meio do contato íntimo com a pessoa infectada. Os agravos se manifestam de formas diversas, podendo permanecer assintomáticos por longos períodos e causar doenças graves como a aids. Estudo do tipo pesquisa-ação com abordagem quantiqualitativa, a ser realizado em Campina Grande-PB, no âmbito da Associação dos Deficientes do Compartmento da Borborema, e do Instituto dos Cegos de Campina Grande, objetivando investigar informação, comportamentos, atitudes e práticas de pessoas com deficiência física ou visual frente à prevenção das ISTs/aids.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador:** Apresenta os termos obrigatórios.

**Recomendações:** Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** Sem pendências.